

Keily

Gordinha e Fabulosa



SBD

Sinopse

Keily sempre foi corpulenta e, embora tivesse suas inseguranças, nunca deixou que isso a atrapalhasse. Isto é, até ela se mudar para uma nova escola onde conheceu o maior idiota de todos os tempos: James Haynes. Ele nunca perdia a chance de zombar de seu peso ou apontar o que chama de defeitos. Mas o fato é que... as pessoas que dizem as coisas mais maldosas geralmente escondem seus próprios problemas, e James está escondendo um segredo ENORME. E é um segredo sobre Keily.

Classificação etária: **18+ (Aviso de conteúdo: assédio sexual, agressão)**

Autor Original: Manjari

Livro sem Revisão

E-book Produzido por: [Galatea Livros](#) e [SBD](#)

<https://t.me/GalateaLivros>



Livro Disponibilizado Gratuitamente! Proibida a Venda

Capítulo I

Addison: Estou aqui.

Depois de ler a mensagem, coloquei meu celular no bolso da calça jeans e engoli o restante do meu cereal. Pegando minha bolsa e enxugando minhas mãos na calça jeans, corri em direção à porta da frente.

— Mãe, Addison está aqui! — Eu gritei de volta para a cozinha. — Estou indo embora. Tchau!

— Boa sorte no seu primeiro dia! — Ouvi minha mãe gritar de volta enquanto fechava a porta.

Addison, minha prima, estava esperando por mim dentro do carro. Sua pele de mogno brilhava lindamente sob a luz do sol, e seu cabelo castanho encaracolado estava preso em um rabo de cavalo alto.

Abaixei minha camisa um pouco, certificando-me de que minha barriga estava coberta. A camisa que eu usava hoje era mais longa do que o normal, mas não custava nada verificar duas vezes se ela cobria o que precisava cobrir.

— Ei, — Addison cumprimentou quando me sentei no banco do passageiro.

— Oi.

— Então, você está animada? Hoje é o seu primeiro dia, — ela disse e ligou o motor. — Você vai ser a novata, Keily.

— Você está falando como se eu estivesse em um programa adolescente, onde caras gostosos vão pular em mim e líderes de torcida vão me agarrar. — Eu ri, com suas vibrações de bom dia passando para mim.

— Ei! Minhas garotas não vão agarrar ninguém, elas vão dar socos. — Addison sorriu.

— Ah, se for esse o caso, lembre-me de cortar as unhas e fazer aulas de boxe, — brinquei de volta.

Nossas brincadeiras me ajudaram a acalmar meus nervos nervosos. Hoje seria meu primeiro dia na Jenkins High.

Todos os dezoito anos da minha vida foram passados nos subúrbios de Remington, então mudar para cá e começar meu último ano do ensino médio em uma cidade completamente nova foi, para dizer o mínimo, opressor.

A mudança não estava em nossos planos, mas quando a empresa da minha mãe decidiu abrir sua nova filial aqui e pediu que ela fosse a gerente do projeto, recusar não era uma opção.

Bradford era a cidade natal de minha mãe, onde ela cresceu e passou 21 anos de sua vida. Além disso, houve um bom aumento em seu salário.

Meu pai também não se importou; sinceramente, ele não se importaria se você o mudasse para outro canto do mundo. Ele era um freelancer de softwares e web designer, então se mudar para ele não era um grande negócio.

Mas era para mim...

Eu não queria deixar para trás o conforto de um lugar conhecido e pessoas familiares (mesmo que essas pessoas fossem bastante rudes). Era para acontecer um ano depois, quando eu começasse a faculdade, *não agora*.

Chegamos aqui assim que meu ano letivo acabou, então eu passei quase dois meses me preparando e vagando por esta cidade antes de começar em Jenkins.

Addison, filha do irmão da minha mãe, tinha sido uma ótima guia turística e uma ótima amiga (ou prima). Graças a ela, minha antipatia por toda essa provação de desenraizar nossas vidas havia diminuído um pouco.

Nós nos demos bem no início sobre nosso amor por animes e Taylor Swift. Ela era uma pessoa muito divertida e fácil de se conviver.

Ela me apresentou a alguns de seus amigos também, fazendo esta solitária se sentir muito bem-vinda.

Ela até me prometeu caronas para a escola, já que sua casa ficava a apenas alguns quarteirões da minha. Minha teoria era que ela se sentia compelida a fazer isso porque eu era sua prima; no entanto, também não pude recusar.

Pegar uma carona com minha prima parecia mais atraente do que empurrar meu corpo nas pequenas poltronas de um ônibus e receber

olhares condescendentes e zombarias de outros adolescentes todas as manhãs.

Eu já tive bastante disso em Remington.

— Chegamos. — Addison buzinou, dispersando a multidão ao redor do estacionamento, abrindo caminho para uma vaga.

Olhei para o grande edifício bem alto à nossa frente, uma sensação de peso pressionando meus ombros. Meus nervos voltaram com força total.

— Bem-vinda ao seu novo inferno, senhorita, — brincou minha prima. Ela saiu e eu a segui como um cachorrinho perdido (um cachorrinho muito grande).

Mais uma vez, puxei minha camisa para baixo, sentindo-me desconfortável ao caminhar ao lado de Addison.

Minha prima não estava apenas na torcida, mas também na pista, uma das melhores velocistas, segundo suas amigas. Não era de se admirar que ela tivesse um corpo que toda mulher ansiava.

Ela era magra, mas lindamente curvilínea e musculosa, apenas alguns centímetros abaixo de um metro e oitenta.

Vestida com jeans skinny e um top curto, dando apenas uma dica de sua barriga esculpida, ela parecia ter saído de uma revista de moda.

Eu, por outro lado, mal alcançava seu ombro. Eu tinha uma grande barriga, braços flácidos e troncos no lugar das pernas.

Meus únicos bens que valem a pena considerar provavelmente são meus seios e quadris. Mas às vezes, até eles eram um incômodo na hora de comprar roupas.

Hoje, eu estava vestida com uma blusa esvoaçante — para esconder minha flacidez — e leggings pretas.

Embora eu as considerasse minhas melhores roupas casuais, ao lado de Addison eu me sentia mal vestida, *também muito fora de forma*.

Olhe para ela; ela é linda.

— Você tem sua programação, mapa e código do armário, certo? — Ela perguntou enquanto alcançamos as escadas que conduziam às portas abertas do *inferno*.

— Sim, comprei no sábado. Você não tem que cuidar de mim, não importa o que minha mãe disse. — Entramos nos corredores e,

imediatamente, fui cercada pela agitação familiar do colégio.

Addison fez beicinho. — Keily, não estou com você porque sua mãe ou meu pai me disseram para fazer isso. Eu realmente gostei de passar minhas férias com você. Eu oficialmente considero você mais uma amiga do que uma prima.

Isso me fez sentir culpada pelo que falei.

— Eu sinto muito. Eu só não quero te incomodar. Você já está me dando uma carona para a escola. Eu não quero ser um fardo.

— Para que servem as amigas senão para serem um fardo para você?
— Addison brincou, me fazendo sorrir. — Ela é perfeita.

— Agora que você está dizendo isso, eu posso entender melhor. — Eu respondi, incapaz de acompanhar seus comentários espirituosos.

— Falando em fardos, deixe-me apresentá-la a algumas pessoas. — Ela começou a caminhar em direção ao grupo de meninas, todas elas magras, bonitas e altas. Um olhar e qualquer um poderia dizer que eu não pertencia àquela multidão.

Eu mentalmente me repreendi por meus pensamentos e sufoquei essas inseguranças corrosivas.

Se não fosse por Addison, eu teria sido uma solitária completa aqui. Eu deveria ter ficado grata por não passar meu primeiro dia caminhando desajeitadamente por essas grandes instalações.

Então, com um sorriso animado, segui Addison, deixando-a ser minha mentora.

\$\$\$

— Como está indo o primeiro dia de todo mundo? — Nosso professor perguntou. Esta foi a terceira aula de hoje.

Um gemido coletivo foi sua resposta com algumas respostas — chatas — e — boas. — Obviamente, esses alunos não compartilhavam de seu entusiasmo.

— Faz parte dos seus trabalhos serem sempre tão angustiados? — Ele suspirou e começou a escrever no quadro. — Joseph Crones.

— Para todos os novos alunos aqui, — seu olhar permaneceu em mim por um pouco mais de tempo — Eu sou Joseph Crones. Vocês podem me

chamar de Sr. Crones.

Eu balancei a cabeça quando ele olhou para mim novamente. Eu sou a única nova nesta classe?

— Já que é nosso primeiro dia de inglês, por que não... — Ele foi interrompido quando a porta da sala de aula se abriu.

Um menino entrou e entregou um papel ao Sr. Crones. Eu não pude deixar de estudar suas feições. Ele era alto, facilmente mais de um metro e oitenta e tinha um corpo de atleta.

Pelos músculos salientes de seus braços, você poderia facilmente descobrir que o resto de seu físico era tão robusto quanto musculoso.

Seus olhos caíram sobre mim e ele percebeu que o estava examinando. Eu imediatamente olhei para baixo, meu rosto ficando vermelho.

Eu odiava como meu rosto facilmente mostrava meu constrangimento, ficando vermelho em qualquer oportunidade.

— Sr. Haynes, diga ao treinador para liberá-lo mais cedo ou mantê-lo em campo com ele, — o Sr. Crones repreendeu *Haynes*.

— Diga você mesmo, — ouvi Haynes murmurar enquanto o som de passos ficava mais alto.

Nosso professor não o ouviu, ou mesmo se ouviu, decidiu ignorá-lo.

Minha cabeça ainda estava abaixada, então quando um par de tênis Nike apareceu, minhas sobancelhas franziram e, sem meu conhecimento, minha cabeça se moveu para cima. Haynes estava ficando confortável na mesa ao meu lado.

Algumas mesas além da próxima à minha ainda estavam livres. — Que sorte a minha. Ele tem de se sentar bem aqui! Oh. Deus...

Eu sabia que estava exagerando, mas o cara tinha acabado de me pegar olhando para ele. Foi embaraçoso. Se eu fosse parecida com Addison, não teria surtado tanto.

Mas eu era eu. uma garota gorda, e não tínhamos o direito de ir atrás de homens bonitos como ele.

— Como eu estava dizendo, — o Sr. Crones começou, — é nosso primeiro dia, então estou dando a todos vocês uma tarefa que devem enviar até o final deste semestre. Tudo bem? — Ele deu um sorriso doce.

Outro gemido coletivo foi sua resposta.

— Muito bom. — Ele queria que escrevêssemos uma tese ou ensaio de cinco mil palavras sobre qualquer uma das obras de Shakespeare.

Precisávamos fazer uma análise aprofundada de sua obra e também apresentar como ela foi afetada pela política e pela cultura do período elizabetano.

Sinceramente, eu estava animada com esta tarefa. Eu gostava de literatura; era divertido.

— Ei! — Uma mão bateu na minha mesa, quase me fazendo pular. *Sr. Haynes* estava com a mão na minha mesa.

Meus olhos se voltaram primeiro para o professor Crones — que estava ocupado escrevendo no quadro — então eles se moveram para o garoto ao meu lado.

Fios de seus cabelos castanhos escuros estavam caindo em sua testa, e de alguma forma o fazia parecer perigosamente bonito. Eu podia distinguir um olhar calculista, mas provocador, em seus olhos negros como breu.

Seus lábios rosados estavam se contraindo; ele estava tentando esconder um sorriso. Mesmo que esse menino se parecesse com a encarnação do próprio Adônis, o olhar que ele estava me dando gritava problema.

Uh...

— Sim? — Eu odiava o quão chorona eu soava. Meu rosto já estava queimando. — Pare de ser tão fraca. Eu vi seus olhos escaneando meu corpo da cabeça aos pés. Eu não sabia se minha mente estava pregando peças, mas seu olhar me lembrou de todos os olhares que recebi ao longo da minha vida adolescente.

Eu já podia senti-lo julgando: *gorda e preguiçosa*.

— Então, — ele disse, me tirando do meu torpor.

— Huh?

Seus lábios esticaram para cima em um sorriso provocador. Meu rosto ficou mais vermelho.

— Eu perguntei se você pode me emprestar uma caneta. Eu esqueci a minha.

Oh.

Eu me movi para pegar uma caneta na minha mochila, mas meu olhar caiu no bolso da calça jeans. Duas canetas já estavam aparecendo.

O que ele estava aprontando?!

— Não. — Minha voz saiu mais áspera do que eu pretendia. Eu estava tentando não parecer fraca, mas acabei parecendo um esnobe. — Bom trabalho.

Virei minha cabeça para o Sr. Crones, que ainda estava ocupado escrevendo. Sinceramente, eu não queria estar perto desse Haynes ou ter qualquer motivo para me associar a ele. Eu não queria dar minha caneta a ele.

Seu rosto, corpo, atitude, diabos, até a maneira como ele estava sentado em sua cadeira como um rei, me lembrava de todos aqueles garotos que pensavam que eram donos do mundo e ridicularizavam pessoas como eu a cada chance que tinham.

Posso ter pensado demais nisso, mas era melhor prevenir do que remediar.

Um escárnio veio do meu lado, e sem nem mesmo olhar, eu sabia que ele estava olhando para mim.

— Com toda aquela gordura saindo do seu corpo, você se acha bastante. — Suas palavras esmagaram a pouca confiança que eu tinha juntado.

Eu realmente queria dar uma boa resposta, mas como sempre, minha língua congelou e, em vez disso, dei uma espiada. Ele estava escrevendo em seu bloco de notas com *uma caneta* — que ninguém havia lhe dado.

Eu me virei, com meu punho cerrado.

Idiota!

Era melhor ficar longe dele, porque no final, não importa o quanto eu quisesse, eu não poderia lutar contra idiotas como ele.

Capítulo 2

Enfiei meus livros dentro do meu armário e fechei-o com força. O insulto de Haynes ainda queimava em minha mente, destruindo meu humor.

Covarde como eu era, meu armário levou o peso da minha raiva em vez do garoto responsável por isso.

— Keily! — Addison estava correndo em minha direção, com outra garota — que se apresentou como Lola esta manhã — a seguindo.

— Como está seu dia? — Eu perguntei quando ela me alcançou.

— Até agora tudo bem.

Olhei para Lola, não querendo que ela se sentisse excluída.

Ela apenas encolheu os ombros. Lola não falava muito.

— Vamos, vamos. Sadhvi deve estar esperando por nós, — disse Addison, enganchando seus braços nos meus e nos de Lola, e nos levando às pressas para o refeitório.

Era o almoço. Addison tinha me convidado esta manhã para sentar com ela e as meninas.

Que prima legal eu tenho!

— E quanto a você? Algum escândalo ainda sobre o qual nós, líderes de torcida, devemos fofocar? — Minha prima perguntou.

Soltei um bufo feio. — Eu te aviso.

— Ouvi dizer que sua aula de inglês é ministrada pelo Sr. Crones.

Eu concordei.

— Ele é um cara muito legal — veja bem, irritante, mas legal. Embora este ano inteiro você tenha muitas lições de casa, então esteja pronta.

Addison gemeu. — Nós ficamos presas ao Velho Whitman, aquele corvo amargo. Você tem sorte, K.

Minha primeira impressão do Sr. Crones também foi de que ele era um cara descontraído. Ele estava entusiasmado demais para o meu gosto, mas pelo menos era amigável conosco, os alunos.

O cheiro de comida invadiu meu nariz quando entramos no

refeitório. Os ruídos estrondosos da conversa dos alunos encheram o salão. Meu humor melhorou até que meus olhos pousaram em *Haynes*.

Ele já estava olhando para mim. Ele estava à mesa ao lado da janela, sentado lá como um rei em seu trono.

Seus olhos se estreitaram e eu desviei o olhar. — Idiota.

— Deixe-me apresentá-la aos meninos, — disse Addison. Ela acenou para os caras na mesa ao *lado*. Além dele, havia mais quatro caras; dois deles acenaram de volta. — Não!

— Tudo bem. Não precisamos perturbá-los, — recusei, mas Addison já havia começado a nos arrastar para a mesa deles.

Apesar da minha relutância, ela me puxou como se eu não pesasse nada, e isso dizia muito. O que essa garota come?!

— Você vai amá-los, exceto James. Ele é um idiota. — Chegamos à mesa deles. Addison cumprimentou um cara loiro. Lola cumprimentou a todos com um único aceno de cabeça. E eu olhei para qualquer lugar, menos para *ele*. o tempo todo sentindo seu brilho.

— Ela é a prima de quem você estava falando? — O cara loiro perguntou a Addison.

Addison acenou com a cabeça. — Keily, este é Lucas. Lucas, esta é Keily.

— Ei. — Eu dei um pequeno sorriso, com minha timidez espiando. Lucas era um cara bonito. Ele tinha traços faciais marcantes com olhos verdes e lábios em forma de coração. Ele provavelmente tinha muitas garotas competindo por ele.

— E bom ter um rosto bonito por perto, — disse Lucas com um sorriso genuíno. — Espero que tenhamos algumas de nossas aulas juntos. A prima de Addison é minha... amiga.

— É melhor ela permanecer sua amiga. Não queremos você namorando uma vaca, — uma voz comentou. — Haynes.

Meu sorriso caiu. — Isso doeu.

— Cale a boca, James. — Addison olhou para ele. Então ele se chama James. — Você só quer que todos sejam tão miseráveis quanto você, não é?

James Haynes revirou os olhos.

— Ok, ok, — Lucas saltou, seus olhos dançando entre Addison e James, que estavam em uma competição acirrada.

— James, você está de mau humor desde a aula de história. Deus sabe por quê. Mas você não tem de descontar nos outros.

Addison bufou, colocando o braço em volta do meu ombro. Eu me sentia uma anã, uma anã agradecida. Ela me defendeu. Se eu pudesse fazer o mesmo por mim mesma.

— Estamos indo embora, — minha prima soltou. — Sadhvi está esperando por nós de qualquer maneira.

Quando começamos a andar, Lucas nos parou. — Ei, não deixe esse rabugento estragar seu humor. Não vá. Agora, Sadhvi deve ter encontrado outras garotas.

Ele olhou para mim. — Keily, eu me desculpo por ele. Ele está tendo um dia ruim.

— Isso não é desculpa, — murmurou Lola.

— Sim, não é. — Outro cara se levantou. Ele usava óculos, o que lhe dava uma aparência de maturidade. — Olha, por que vocês não sentam aqui conosco? Todos nós queremos conhecer Keily.

Ele se tomou cem vezes mais charmoso ao sorrir. — E por nossa conta, — acrescentou o pobre rapaz quando Addison não respondeu.

Eu ouvi James zombar, provavelmente segurando algum comentário sobre meu peso e como eu comia muito.

Addison olhou para ele, mas cedeu de qualquer maneira. Eu esperava que ela não fizesse isso, mas agora, todos nós tínhamos estabelecido que ela era nossa líder. Fizemos o que ela disse.

Sentei-me no assento ao lado de Lucas, hiper consciente de quanto espaço eu ocupava.

Não ajudou que James estivesse bem na minha frente, parecendo que queria cortar minha cabeça por sentar ao lado de seu amigo.

Eu sou tão ruim assim?

Os outros caras se apresentaram.

Matt, o cara de óculos, Axel e Keith, os outros dois, foram pegar nosso almoço. Afinal, era por conta deles.

— Então, Keily, você está se divertindo aqui... — Lucas parou, seu

rosto se contorcendo em uma carranca fofa. — Deixe-me reformular isso. Você não está ficando muito entediada, está?

— Não muito. Os professores aqui são muito bons.

— Legal. A propósito, se alguém aqui lhe causar problemas, venha até mim. Eu vou cuidar deles.

Cuide do seu amigo, eu queria responder.

— Você não tem que bancar o herói, Lucas. Ela já me pegou para isso, — acrescentou Addison.

— Addy, deixe-me impressionar sua prima, — Lucas fez beicinho. Ele era tão fofo.

Uma risada passou por mim com suas travessuras adoráveis, mas parou assim que foram feitas, quando vi James olhando para mim com os olhos estreitos.

Matt, Keith e Axel se juntaram a nós, carregando comida que daria para vinte pessoas, mas apenas para oito de nós.

Todos se alimentaram como os animais famintos que os adolescentes são, mas fui cautelosa para não comer muito, especialmente com James sentado aqui. Eu não queria dar a ele mais munição.

Parecia que cada ação minha era controlada por como ele reagiria.

Quando a comida chegou às nossas bocas, o bate-papo à mesa começou.

Apreendi que Lucas era o capitão do nosso time de futebol. Eu suspeitava que ele fosse atlético com todos os músculos e altura que tinha.

James também estava no time. Os dois pareciam ser bons amigos. Eu percebi isso quando Lucas continuou lançando insultos a James e recebeu outros igualmente duros de volta.

De acordo com Matt, James e Lucas eram seus principais jogadores. Eu acreditei em tudo.

Keith e Axel estavam na equipe de atletismo.

Addison passou a maior parte do tempo conversando com eles sobre o próximo torneio.

Lola ouviu em silêncio enquanto Matt sussurrava em seu ouvido. Ele estava tão perto que quase sentou no colo dela.

— Eles estão namorando, — Lucas me informou quando me pegou olhando para eles.

Lucas me perguntou sobre minha cidade e escola anterior. Respondi a todas as suas perguntas e ele ouviu pacientemente. Era lisonjeiro que um cara como ele prestasse atenção em mim.

Sua natureza amigável me deu coragem para eu mesma fazer-lhe perguntas.

Conversamos sobre futebol, mas quando não consegui acompanhá-lo, ele mudou a conversa para os assuntos que estava cursando. Aprendi que compartilhamos cálculo e educação física.

Este almoço teria sido o melhor de há muito tempo se não fosse por James Haynes. Tentei bloqueá-lo, mas foi difícil quando ele continuou lançando olhares na minha direção.

Felizmente, ele não fez outra observação sobre mim. Ele nem mesmo disse uma palavra para mim, silenciosamente fixando-se em um olhar de eu-não-me-importaria-de-matar-você.

Eu deveria ter dado a ele aquela caneta idiota.

\$\$\$

— Kelly.

— Sim. — Eu olhei para o meu pai. Nós estávamos no sofá.

Depois que voltei da escola, devoramos alguns lanches e dormimos por uma hora e terminei meu dever de casa.

Não tinha sido muito desde o nosso primeiro dia (embora eu ainda não tivesse começado a tarefa do Sr. Crones). Agora eram quase 19 horas e meu pai e eu estávamos na sala de estar.

Eu estava no meu telefone, e ele estava fazendo seu trabalho, grudado em seu laptop.

Meu pai já havia preparado o jantar. Estávamos esperando minha mãe voltar do trabalho.

— Qual cor é melhor? — Ele perguntou, virando a tela para mim. Duas páginas do navegador lado a lado com o título Ample. com me encaravam.

Ele estava perguntando sobre a cor do tema. Um era de um marrom

mais escuro desbotando para o marrom claro. O outro também era marrom, mas de um tom diferente.

Eu apontei para o primeiro.

— Eu também gosto deste. — Ele sorriu e fechou a página. Meus olhos ainda estavam em sua tela quando notei um software desconhecido.

— Espera. Por que você não está usando o Atom? É a sua ferramenta favorita, — perguntei. Ele sempre usou o Atom IDE para projetar sites.

— O cliente queria que eu usasse este.

— O software é novo? Eu não tinha visto isso antes.

— Sim, foi lançado há um ano. — Ele começou a digitar em seu laptop antes de parar novamente. Ele olhou para mim, com seus olhos castanhos brilhando. — Quer ver o que ele pode fazer?

Eu balancei a cabeça ansiosamente. Achava que compartilhava do interesse de meu pai em projetar sites e programar.

— Ok, garota, não tire sarro de mim. Eu ainda estou aprendendo.

— Sem promessas. — Eu sorri.

Por causa do meu pai, a ciência da computação era minha matéria favorita. Hoje, eu estava animada para assistir àquela aula. No entanto, a empolgação sumiu de mim quando vi James sentado no laboratório de informática.

Eu poderia ter lidado com isso, mas o professor nos pediu para sentar em ordem alfabética, e porque *K* vem depois de *J*, tivemos de sentar lado a lado.

Por quase uma hora, eu tive de suportar seus olhares de julgamento, e sempre que cometi o erro de olhar por cima, fui inundada com piadas de gordura.

Minhas duas aulas favoritas, inglês e ciência da computação, agora se tomaram... não tão favoritas. Se isso não bastasse, nós compartilhamos cálculo também.

Mas Lucas estava lá para mantê-lo sob controle, então era suportável. Embora eu estivesse grata, me sentia mal por Lucas ter de brigar com seu amigo por mim. Ele era uma pessoa tão gentil.

Se eu pudesse brigar por mim mesma.

Nossa porta da frente se abriu e minha mãe entrou.

— Bem-vinda de volta, — eu disse antes de voltar para a tela do laptop.

— Estou indo tomar um banho. — Ela colocou a bolsa na cadeira livre. — E eu quero este laptop fechado e vocês dois na mesa de jantar antes de eu voltar. — Com esse aviso, ela subiu as escadas.

— Sim, mãe. Sim, querida, — meu pai e eu murmuramos juntos.

Eu me preparei para o próximo interrogatório no jantar sobre o primeiro dia de aula.

Minha mãe já tinha muito trabalho com esse novo escritório dela. Ela não precisava ouvir a filha reclamando de um adolescente malvado.

Provavelmente vou deixar de fora a parte do James.

Capítulo 3

— Keily, — Lucas, que estava sentado ao meu lado, sussurrou.

Virei minha cabeça para olhar para ele e levantei minhas sobrancelhas para perguntar, *O quê?* Estávamos em cálculo, e o Sr. Penson, nosso professor, estava falando monotonamente sobre diferenciação de funções trigonométricas na frente.

Depois disso, apenas havia uma aula antes do fim das aulas.

Era meu quinto dia e eu já tinha feito bons amigos, Lucas sendo um deles.

Ser parente de Addison desempenhou um grande papel nisso, porque nunca na minha vida esperei ser amiga de um grupo tão popular.

Lucas jogou um bilhete na minha mesa e ele pousou bem em cima do livro. Eu o peguei e desdobrei. — Nós vamos para a sorve teria depois da escola. Quer vir com a gente?

A primeira pergunta que surgiu na minha cabeça foi: — Quem é — a gente?

Embora eu me sentasse com crianças populares, ainda não era imune a olhares de julgamento; na verdade, estar com todos eles me colocou mais no centro das atenções.

Eu odiava atenção porque nunca recebi nada que fosse bom dela, especialmente desde *aquele dia*. Eu não queria estar em uma multidão que sorria maliciosamente ou ria entre si, apontando para mim, e algumas pessoas com quem Lucas e Addison andavam tendiam a ser assim.

Eu olhei para cima, e meus olhos inconscientemente se voltaram para James, que estava sentado do outro lado de Lucas. Seus olhos estreitos já estavam em mim, e o descontentamento com a minha mera existência estava escoando deles.

Incapaz de absorver a intensidade de seu olhar, olhei para baixo, de volta para o bilhete. Eu sabia quem seria — a gente, — definitivamente incluiria James.

Ele e Lucas sempre saíam juntos, e me confundia o fato de uma

pessoa gentil como Lucas ser o melhor amigo da cria do próprio Satanás.

Eu não sei. Addison é minha carona de volta para casa — escrevi no verso do papel e coloquei na mesa de Lucas. Mais uma vez, meu olhar mudou para James, e seu olhar agora estava direcionado para Lucas.

A palavra *desconfortável* mal começava a descrever o que eu sentia sempre que estava na aula de cálculo com eles.

Lucas sempre tentou me incluir em suas conversas, mas os insultos improvisados de James me excluíaam.

Na última vez, Lucas havia pedido minha ajuda para resolver um problema de uma tarefa, que eu já havia concluído em casa.

Mas no momento em que peguei minha caneta, fiquei hiper consciente dos olhos de James sobre nós — quando ele casualmente se encostou na mesa bem na minha frente — e cada pensamento coerente desapareceu da minha mente, me deixando olhando para a folha com um branco completo.

— Você é gorda e burra, — James disse com um sorriso condescendente, — como uma porca. Eu deveria chamá-la de porquinho. — E assim, o nome *porquinha* pegou.

Eu queria retrucar e dizer a ele que ele era o idiota porque os porcos eram na verdade os animais domesticados mais inteligentes.

Mas isso não teria tornado as coisas melhores; ele teria voltado com um insulto mais cruel. No entanto, Lucas, como o grande cara que era, tinha me defendido, mas o estrago já estava feito.

Um pedaço de papel caiu no meu colo, trazendo-me de volta ao presente. *Peça a Addison para vir também. Vai ser divertido. Por favor. Virei minha cabeça e vi Lucas me fazendo um beicinho exagerado.*

Eu tive de morder meus lábios para abafar uma risada. Eu nunca esperei que o grande quarterback de nossa escola fizesse beicinho como uma criança e parecesse tão fofo.

Comecei a rabiscar na nota quando o sinal tocou. Lucas pairou ao meu lado assim que o Sr. Penson saiu. — Vocês têm de vir, — ele disse, com seus polegares brincando com as alças de sua mochila.

— Não tenho certeza. — Terminei de arrumar minhas coisas e fechei o zíper da bolsa. Eu me levantei e me virei para Lucas. — Addison tem

prática depois da escola, e eu estarei na biblioteca para trabalhar no meu trabalho de inglês.

— Se Addison não estiver livre, então pelo menos você deveria vir. Não somos apenas nós, rapazes; Lola e Sadhvi estão vindo também.

— Mas meu trabalho da escolha. — Fiz outra tentativa de recusa passiva.

— E o início do ano; não mergulhe nos estudos agora. Você terá muitos meses para isso. Por enquanto, você deve aproveitar seu último ano. — Lucas não recuou.

— Então, você está vindo. Certo? — Ele olhou para mim ansiosamente.

— Ok. — Eu cedi sob seus olhos grandes.

— Te encontro no estacionamento depois da escola. — Ele sorriu quando eu balancei a cabeça.

— Porquinha, — James chamou, levantando-se de sua cadeira, — você não tem aula de informática ou flertar com Lucas é mais importante?

Meu humor foi pro saco com a acusação, e um forte rubor cobriu minhas bochechas. Lucas olhou para ele.

— Não se anime. Ele nunca vai querer uma garota como você, — ele terminou monotonamente.

Era como se James tivesse a missão de arruinar tudo de bom na minha vida, incluindo minha amizade com Lucas.

Ele já havia me lembrado inúmeras vezes de que eu não era boa o suficiente para seu amigo, não que estivesse interessada.

Nunca confundi a bondade de Lucas com algo mais do que amizade.

— Sabe de uma coisa, James? — Lucas começou— *Oh não* — e eu vi suas narinas dilatadas.

— Eu não me importaria de estar com Keily. Ela é linda, inteligente e, o mais importante, não é uma idiota como você. Na verdade, terei sorte se ela namorar comigo.

Eu fiquei boquiaberta com ele, horrorizada. O que ele acabou de dizer?!

Eu olhei para James e visivelmente estremeci com o olhar que ele estava dando a Lucas. Como se ele soubesse que eu estava olhando, ele se

virou para mim com um sorriso malicioso marcando seu rosto.

— Não espere que eu puxe você para fora quando você for esmagado sob a vaca, — ele rosnou, com seus olhos percorrendo meu corpo com desdém.

— Puta merda, James! — Lucas gritou, atraindo os olhos de outras pessoas que ainda estavam na sala de aula. — Você está indo longe demais...

— Eu preciso ir, — eu murmurei, e saí da sala sem olhar para trás. No instante em que outros alunos olharam para nós, tudo se tomou muito opressor. Eu não posso enfrentar essa humilhação.

Eu ouvi Lucas me chamando por trás, mas eu estava muito vulnerável para encará-lo agora e mantive meu ritmo até chegar ao laboratório de informática.

Sentei-me no meu computador designado e respirei fundo. Minhas mãos e pernas tremiam e minha visão turvou um pouco, alertando sobre as lágrimas que se aproximavam.

Não se atreva a chorar por causa daquele idiota. Não!

Aposto que James não percebe o quanto as palavras machucam, especialmente quando você as ouve repetidamente. — Gorda, vaca, porca, flácida, baleia.

Chega um momento em que você não pode ignorar as palavras e elas começam a ficar com você, destruindo sua autoestima. E agora, todos os seus insultos começaram a ficar e não sair.

A maneira como ele me degradou na frente de Lucas... Foi demais.

Respirei fundo, olhando para o teto para impedir que as lágrimas caíssem. Eu não iria perder o controle no meio do laboratório da escola com outras pessoas ao redor.

Ouvi a cadeira ao meu lado se mover e um grande corpo caindo preguiçosamente. Eu não olhei para ele, recusando-me a reconhecer sua presença, e olhei para frente.

— Pelo menos ligue o computador se você estiver pensando em encará-lo. — Seu tom era casual, como se os últimos minutos não tivessem acontecido.

Minhas bochechas coraram quando percebi que estava olhando para a

tela em branco.

Só queria morrer agora.

Imediatamente, pressionei o botão e liguei o sistema idiota para evitar me envergonhar ainda mais, porque James se alimentava disso.

Senti seus olhos em mim, como sempre, tentando me manter em uma bagunça inquieta. Mas agora, eu estava com raiva demais para dar a ele a satisfação de me ver constrangida como nos outros dias.

De repente, minha pele formigou e eu sabia que seu olhar tinha se intensificado mil vezes, quase me fazendo contorcer. Eu imaginei que isso o irritou por não obter nenhuma reação de mim.

Bom

— Parece que minha porquinha está com raiva de mim, — disse ele, e eu já podia imaginar o sorriso estúpido em seu rosto estúpido.

— Não posso dizer que não gosto quando te faço ficar envergonhada. Rosa combina com você, confirma minha teoria de que você é realmente uma porca.

Corei mais forte. Deus, eu queria agarrar sua cabeça e quebrá-la na tela na frente dele. Em vez disso, tirei o caderno da minha bolsa, fingindo que ele não estava lá.

— Estamos me ignorando, não é? — James falou lentamente, finalmente entendendo a dica. — Bem, fique à vontade.

E eu me adaptei, ignorando-o como se ele nunca tivesse existido. Estranhamente, ele decidiu fazer o mesmo comigo. Poucos minutos depois, nossa professora chegou e deu início a sua aula sobre web design.

Meu mau humor foi deixado de lado temporariamente enquanto eu a ouvia atentamente, já versada no HTML que ela mencionou.

Eu havia trabalhado com meu pai muitas vezes, ajudando-o a projetar e desenvolver sites para seus clientes para matar o tempo e aliviar sua carga de trabalho.

A Sra. Green estava cobrindo o básico para iniciantes, e mexeu um pouco com meu ego o fato de eu já estar anos-luz à frente neste tópico.

Quando os últimos quinze minutos se passaram, ela nos deu um pequeno projeto para fazer uma tabela. Escrevi meu código em dois minutos.

Pensei em adicionar cores ao texto e linhas para passar o tempo, mas decidi não fazer isso, já que a Sra. Green não tinha começado os comandos de estilo CSS, e era melhor não agir excessivamente inteligente na frente de uma pessoa que avaliava seus relatórios e testes.

— Merda! — Um leve praguejar veio do meu lado, me lembrando que meu nêmeses ainda estava aqui. A ausência de seus olhares e meu foco em nossa aula quase me fez esquecê-lo.

Infelizmente, tudo o que é bom, acaba.

Eu não pude resistir, mas olhei rapidamente para ele. Ele estava olhando para a tela do computador, com os lábios franzidos em concentração enquanto seus olhos se moviam para cima e para baixo no monitor.

Mesmo que eu o odiasse, não podia negar que ele era lindo. — Que pena. Tanta boa aparência desperdiçada em uma personalidade podre.

Virei minha cabeça em direção ao seu monitor e sorratamente examinei seu código. Ele não escreveu as tags de fechamento em cada entrada de linha, usou tags de dados simples para títulos e não escreveu as tags nos lugares corretos.

Eu internamente me regozije com seus erros. Antes que ele pudesse me pegar me aproximando dele, eu me virei, mordendo minhas bochechas para impedir o sorriso malicioso.

Idiota e estúpido. Idiota estúpido.

— Você precisa trabalhar mais, James. — Sra. Green franziu a testa, olhando para o monitor de James. Quando restavam apenas cinco minutos, ela começou a ir para o assento de todos.

— Vá até o seu livro em casa. — James apenas acenou com a cabeça com uma carranca.

— Bom trabalho, Keily, — ela elogiou quando chegou em mim, olhando para a página da web e o código do bloco de notas, com ambas as guias colocadas lado a lado.

— Obrigada. — Eu sorri, saboreando a pequena humilhação pela qual James passou e sentindo seu olhar mortal.

Ela passou a examinar o trabalho de outras pessoas. Logo, o sinal tocou e as aulas finalmente chegaram ao fim. Eu imediatamente peguei

minha bolsa e corri para a porta, não querendo outro encontro com James.

Depois de trancar minhas coisas, suspirei e inclinei minha cabeça contra o armário. Não queria sair para tomar sorvete com os outros.

Eu estava exausta depois de todo o fiasco no cálculo e não queria enfrentar James novamente. Caramba, eu também não queria ver Lucas depois de todas as coisas que ele disse.

Ele provavelmente disse tudo isso para irritar James, mas suas palavras deixaram uma impressão maior em mim do que eu queria.

Eu gemi, com minhas têmporas latejando. Eu só queria ir para casa e pensar mais sobre isso depois.

Eu não sabia se Lucas ainda estava planejando me esperar no estacionamento. Decidi mandar uma mensagem para ele dizendo que não iria com ele, mas iria para a biblioteca e ficaria esperando até que Addison estivesse pronta para ir para casa.

Com isso, tirei meu celular da bolsa e comecei a andar em direção à biblioteca, procurando o nome de Lucas no meu telefone ao mesmo tempo.

De repente, fui arrastada para trás, quase escorregando no chão duro. Um guincho constrangedor saiu da minha boca.

— Aonde você vai, porquinha? — James estava segurando a alça de cima da minha mochila. Ele se inclinou mais perto, com sua respiração acariciando minhas orelhas. — O estacionamento é do outro lado.

Capítulo 4

— Aonde você vai, porquinha? — James estava segurando a alça de cima da minha mochila. Ele se inclinou mais perto, sua respiração acariciando minhas orelhas. — O estacionamento é o outro lado.

— O-o quê? — Eu gaguejei. Meu corpo todo ficou úmido e meu estômago vibrou anormalmente com sua proximidade. Essa foi provavelmente a primeira palavra que eu disse diretamente a ele desde o primeiro dia.

— Você é mais burra do que eu pensava. — Ele largou minha bolsa e eu tropecei antes de recuperar o equilíbrio. — Lucas não te convidou para se juntar a nós para um *sorvete*?

Ele disse — sorvete — como se fosse a coisa mais idiota.

Você quer que eu me junte a você? Eu queria perguntar, mas eu era covarde demais para confrontar James, então, em vez disso, me conformei com um rápido, — Eu não vou. — Sem olhar para trás, dei um passo à frente, mas fui arrastada de volta pela minha bolsa. James puxou com mais força dessa vez, e eu caí para trás, com minha mochila pousando em seu peito.

Seu braço imediatamente envolveu minha cintura para me salvar de cair mais, fazendo minha cabeça cair em seu ombro.

Eu olhei para cima e ele olhou para baixo, com nossos olhos arregalados se encontrando.

Meu estômago não vibrou; foi um golpe total e formigamento por toda parte. Eu estava muito ciente das partes onde nossos corpos se tocavam.

Não há nenhum ângulo em que ele não pareça perfeito? Como se tivesse ouvido meus pensamentos, os olhos de James voltaram ao tamanho normal e seus lábios se curvaram em um sorriso zombeteiro.

— Tentando me matar, porquinha? — Ele disse. Seus dedos na minha barriga se contraíram e eu fui imediatamente lembrada de que ele podia sentir minha flacidez. *Não*. — Eu sou muito jovem para ser espremido até a morte por você.

Imediatamente, me afastei dele e fiquei cara a cara, com minhas bochechas mais vermelhas do que um caminhão de bombeiros. Eu olhei em volta para esconder meu rubor de seus olhos provocadores.

O corredor começou a esvaziar, mas os poucos que permaneceram nos lançaram olhares curiosos, aumentando meu constrangimento.

— Você me puxou. — Eu me encolhi mentalmente com o quão chorona eu soei.

— Com todo esse peso, você deve ser capaz de suportar alguns empurrões. — O mundo acabaria se cada frase que saísse de sua boca não precisasse me insultar.

— Só me deixe em paz. — Suspirei, finalmente olhando para ele. Seus olhos negros olharam fixamente para trás, fazendo meus joelhos dobrarem. Percebi como ele era mais alto do que eu quando tive de esticar o pescoço.

— Não posso fazer isso.

— Por quê?

— Porque estou me divertindo. — Seu sorriso voltou.

Eu fiquei boquiaberta com ele.

— E você também vai conosco para a sorveteria. Não posso deixar Lucas com raiva de mim por sua causa quando nosso jogo está a apenas duas semanas de distância.

— Eu tenho escolha quanto a isso? — Eu objetei fracamente. — Sério, o quão ingênua você é, Keily?

— Não, — James simplesmente respondeu, agarrou minha mão e começou a me arrastar em direção aos portões da escola como se fosse uma coisa cotidiana. Ele não parecia nem um pouco preocupado em intimidar uma garota para que o seguisse.

No início, eu segui seu conselho e resisti silenciosamente, arrastando meus pés no chão e usando meu *peso* para detê-lo, enquanto ignorava o quão quente seus dedos estavam em volta do meu pulso.

Mas minha força não era nada comparada à dele. James era jogador de futebol, e seu treinamento apareceu quando ele continuou andando sem nem mesmo parecer incomodado com minhas tentativas frágeis.

Quando chegamos ao estacionamento, não havia sinal de Lucas ou de

seu carro. Ou outros que estavam vindo. Eles já haviam partido. Suspirei de alívio por não ter de enfrentar Lucas, pelo menos por um dia.

— O filho da puta saiu sem mim, — James amaldiçoou.

Ele ainda segurava meu pulso, então dei um pequeno puxão para fazê-lo soltar. Em vez disso, seu aperto aumentou e ele olhou para mim.

— Parece que nosso namorado não liga para você. — Ele sorriu, e eu teria achado genuíno se não fosse por seus olhos, que tinham um brilho perverso.

— Mas eu sim. Vamos lá.

Minha mão foi puxada e mais uma vez fui arrastada, desta vez para um Chevy Camaro preto do outro lado do estacionamento.

Eu não sabia muito sobre a família de James, mas para possuir aquele carro caro, eles tinham de ser ricos. James abriu a porta do passageiro e ergueu as sobancelhas, gesticulando para que eu entrasse.

— Você não tem de me levar, — eu disse, olhando para baixo, e agarrei o celular na minha mão com força.

— Não perca tempo. — Ele parecia irritado, como se tudo fosse minha culpa.

Não tendo coragem de revidar, sentei-me no banco do passageiro em silêncio e ajustei o cinto de segurança.

James fechou a porta com um baque forte, quase me fazendo pular, antes de caminhar para se sentar no banco do motorista.

Quando o motor ligou, qualquer chance de sair das garras de James desapareceu, então enviei uma mensagem rápida para Addison, dizendo a ela para não esperar por mim.

Mesmo depois que a mensagem foi enviada, continuei olhando para o meu telefone, qualquer coisa para evitar o demônio ao meu lado. Mas ele não estava interessado em me conceder esse desejo.

— Então me diga, porquinha, — disse James, — você gosta dele?

— O quê? — Meu telefone caiu no meu colo.

— Não banque a idiota. Você sabe o que eu quero dizer.

Virei minha cabeça para olhar para ele. Seus olhos estreitos estavam fixos à frente na estrada, e suas mãos estavam fechando os punhos no volante com força. Ele não era exatamente a expressão de uma pessoa

feliz.

— Você não precisa se preocupar com nada, — respondi, — Lucas disse tudo isso porque estava com raiva de você. Tenho certeza de que ele falou da boca pra fora.

— Essa não é a resposta à minha pergunta. — Ele pisou no acelerador e começamos a ultrapassar outros carros na estrada.

— Por que importa se eu gosto dele?

A velocidade do carro aumentou e os prédios do lado de fora ficaram borrados. *Ele é louco*. Eu engoli em seco. Eu era muito jovem para ser morta por um adolescente maluco.

— N-não, — eu engasguei, temendo por minha vida. James olhou para mim, com seus olhos afiados e calculistas. — Eu não gosto dele desse jeito. Sério, não se preocupe com seu amigo. Ele nunca vai atrás de mim de qualquer maneira.

— Boa. — Ele jogou a cabeça para trás e, gradualmente, o carro desacelerou até a velocidade normal.

Dei um suspiro de alívio.

Nenhuma palavra foi trocada entre nós depois disso, e a estranha tensão encheu o carro. Pelo menos foi estranho para mim; James não parecia se importar.

Quando chegamos ao Salão do Riche, eu estava pronta para sair correndo do carro e fugir dele.

Quando saímos, vi os carros de Lucas e Lola estacionados não muito longe do de James.

O medo mais uma vez me encheu a cada passo mais perto das portas de vidro. Parecia que meus nervos não iriam ter qualquer folga hoje.

Quando entramos, vi Lucas, Sadhvi, Matt e Lola sentados na terceira cabine da frente, conversando e saboreando seus sorvetes.

Matt nos viu primeiro e sorriu, acenando para nós. Eu sorri sem jeito quando os outros viraram a cabeça também.

Lucas foi quem mais pareceu surpreso com a nossa presença, mais ainda por estarmos juntos. Não podia culpá-lo; eu também ficaria surpresa.

— Venham, — James ordenou enquanto caminhava para o balcão. Eu

o segui. — O que você quer? — Ficamos diante do freezer de vidro contendo baldes de sorvetes de diferentes sabores.

— Mirtilo. — Eu me senti muito constrangida.

— E...

— E?

James quase revirou os olhos. — Você pode ter duas bolas. Vai querer que os dois sejam mirtilo?

— Não, vou querer apenas uma bola de mirtilo. — Eu não me importava de ter duas bolas, mas também não queria dar a James mais oportunidade para comentar sobre meus hábitos alimentares.

— Quem você está tentando enganar? — James balançou a cabeça antes de chamar o homem atrás do balcão. — Duas bolas de chocolate com gotas de chocolate e um chocolate com nozes, e outra com duas bolas de mirtilo.

— Por favor, mirtilo e hortelã, — eu corrigi rapidamente. James não iria ouvir, então eu poderia muito bem conseguir o que eu gostava.

— Gosto estranho, — James murmurou, mas eu notei uma sugestão de um sorriso em seus lábios. Quando o vi tirando a carteira, também procurei minha bolsa dentro da bolsa.

Hoje eu estava usando um vestido de verão na altura do joelho, sem bolsos; portanto, minha mochila carregava tudo, desde meu celular até o dinheiro.

— Não se preocupe. É por minha conta, — eu o ouvi dizer quando ele terminou de pagar o homem.

— Mas

— Aproveite o seu sorvete, porquinha. — Ele me entregou meu copo e se dirigiu para onde os outros estavam sentados com seu chocolate com nozes e gotas de chocolate. — Achei que vocês dois não viriam, — disse Sadhvi enquanto nos acomodamos.

Seus longos cachos negros balançavam em seus ombros enquanto ela movia a cabeça, olhando entre James e eu. Ela estava na equipe de líderes de torcida da escola com Addison.

Pela pouca interação que tive com ela, deduzi que ela tinha uma personalidade extrovertida e alegre, completamente oposta à de Lola.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Keily - Gordinha e Fabulosa"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).